



XIV SEUR – III Colóquio sobre Cidade e Cidadania

Itá: reestruturação da cidade e atividade turística

Daniela Feyh Wagner, Universidade Federal de Santa Maria, danielafeyhwagner2@gmail.com

Resumo

O período histórico no qual vivemos é marcado pela dependência das fontes energéticas, sendo que a geração de energia se torna indispensável ao funcionamento da sociedade. Assim, observa-se que no Brasil, por meio do processo de modernização do território, optou-se pela instalação de usinas hidrelétricas para alimentar o desenvolvimento urbano-industrial do país. Com o processo de industrialização do campo, aumento da população vivendo nas cidades, criação de indústrias, a demanda por energia torna-se cada vez maior. A cidade de Itá, localizada no oeste do estado de Santa Catarina, insere-se neste contexto, em virtude do Rio Uruguai correr em seu território, tendo este grande potencial para gerar energia. Após longos anos de estudos, ocorre a instalação da usina hidrelétrica, o que trouxe inúmeras transformações, resultando em um processo de resstruturação da cidade de Itá. Assim, analisou-se de que forma se estruturou o setor de turismo, expressão clara da reestruturação ocorrida na cidade.

Palavras-chave

Itá. Usina hidrelétrica. Reestruturação da cidade. Turismo.

Resumen

El periodo histórico en el cuál vivimos es marcado por la dependencia de las fuentes energéticas, siendo que la generación de energía se torna indispensable al funcionamiento de la sociedad. Así, se observa qué, en Brasil, por medio del proceso de modernización del territorio, se optó por la instalación de plantas hidroeléctricas para alimentar el desarrollo urbano-industrial del país. Con el proceso de industrialización del campo, aumento de la población viviendo en las ciudades y creación de industrias, la demanda por energía se torna cada vez mayor. La ciudad de Itá, localizada al oeste del estado de Santa Catarina, se incluye en este contexto, en virtud del Rio Uruguay correr en su territorio, teniendo este gran potencial para generar energía. Después de largos años de estudios, ocurre la instalación de la planta hidroeléctrica, lo que trae innúmeras transformaciones, resultando en un proceso de reestructuración de la ciudad de Itá. Así, se analizó de qué forma se estructuró el sector de turismo, expresión clara de la reestructuración ocurrida en la ciudad.

Palabras clave

Itá. Planta hidroeléctrica. Reestructuración de la ciudad. Turismo.



Itá: reestruturação da cidade e atividade turística¹

1. Introdução

De acordo com Milton Santos (2009, p. 37), “a fase atual², [...] é momento no qual se constitui, sobre os territórios cada vez mais vastos, o que estamos chamando de meio técnico-científico”, sendo que este período é marcado pela construção e reconstrução do espaço, e a presença nele de objetos técnicos (usinas hidrelétricas, por exemplo) é também uma das marcas deste tempo.

Além do mais, há acentuada especialização de tarefas no território, devido à divisão internacional do trabalho (SANTOS, 2009), e devido a interesses do poder hegemônico, muitas cidades tornam-se especializadas em determinada atividade econômica, voltadas a um mercado de grande escala, o que amplia o processo de mundialização da economia (ENDLICH, 2006).

Desta forma,

O crescimento populacional, a necessidade de moradia e a exigência do mercado cada vez mais globalizado (...), aumentam a demanda e, por conseguinte, o consumo de mercadorias – bens duráveis e não duráveis – de serviços especializados, de atividades lúdicas e recreativas têm acelerado e intensificado as transformações sócio-espaciais, [levando] a exaustão e degradação ambiental. (...) A paisagem é transmutada permanentemente, tanto na forma como no seu conteúdo, pois o [ser humano] a modifica, primeiro pela erradicação dos elementos primários – primeiros, primitivos – e segundo, pela inserção de objetos e signos alheios ao lugar: edificações, estradas e moradias, empreendimentos industriais e institucionais, equipamentos turísticos e de lazer nas cidades, que constituem uma paisagem específica, a paisagem cultural, antrópica (Silva, 2007, p. 35).

As mudanças observadas no cotidiano das cidades, das zonas rurais, são expressões locais de processos que ocorrem em escala mundial, que devido aos ditames da globalização, transformações acontecem o tempo todo, tanto aquelas observadas mais facilmente, como a alteração do espaço com a instalação de objetos técnicos, crescimento de cidades, abertura de novas áreas de lavoura, como aquelas mais subjetivas, a exemplo da alteração de alguns papéis que certas áreas do território desempenhavam.

¹ Este texto sintetiza resultados da pesquisa desenvolvida para realização do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Geografia, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão.

² Destaca-se que por período atual se entende o período compreendido a partir da revolução tecnológica prolongando-se até o tempo presente. Trata-se de período marcado por reestruturações e pelo desenvolvimento do que o autor trata por Meio Técnico-Científico-Informacional.



Dentro deste contexto, insere-se o objetivo deste trabalho: analisar as relações entre a modernização do território e a reestruturação da cidade, no esforço de compreender como ocorreu a formação do setor de turismo após a instalação da usina hidrelétrica (UHE) em Itá, município este que está localizado no Oeste de Santa Catarina, na microrregião do Alto Uruguai Catarinense, caracterizado como microrregião de Concórdia. Ainda, sua população total era de 6.426 habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE.

Ao Sul do município, passa o rio Uruguai, que é o limite estabelecido entre os estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, sendo que ao Sul Itá faz também limite com o município de Aratiba – RS; ao Norte, faz limite com o município de Seara – SC; ao Leste limita-se com os municípios de Arabutã e Concórdia – SC; e a Oeste com o município de Paial – SC.

Figura 1: Localização da antiga e nova sede da cidade de Itá e da UHE



Fonte: Imagem cedida pela prefeitura municipal de Itá (2006). In: Souza (2009, p. 13).

Há vários autores que realizaram estudos acerca da cidade de Itá, abordando os mais diversos aspectos, como PEIXER (1993), HALL (2004), ESPÍNDOLA (2009), AMARAL (2010), KÖLLN; DA SILVA (2010), QUADROS (2016), dentre outros. Apesar de haver muitos trabalhos sobre Itá, nenhum deles aborda a cidade por meio do conceito de reestruturação, sendo que, desta forma, se procura contribuir com os estudos acerca da temática.



2. Metodologia

Destaca-se que houve o emprego da abordagem qualitativa para a realização deste trabalho, visando estudar a realidade do local e também os grupos sociais que compõem a área de estudo, tentando entender, descrever e quiçá explicar os fenômenos socioespaciais³, das mais diversas maneiras (FLICK, 2009).

Assim, Flick (2009, p. 16) assinala que:

A pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão de estudo (Flick, 2009, p. 16).

Desta forma, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática, além das leituras, estudando o que já foi escrito sobre a cidade de Itá, como também sobre a reestruturação urbana e reestruturação da cidade. Este material incluiu artigos, teses, dissertações, livros, capítulos de livros, planos diretores, que em sua maioria estão disponíveis *online*. Ainda, foi feito um levantamento de documentos, incluindo jornais do acervo do CEOM (Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina, localizado em Chapecó) e da Biblioteca Municipal de Chapecó, que traziam notícias sobre a construção da obra da UHE Itá.

Além disso, realizou-se um trabalho de campo na cidade de Itá, que se iniciou na prefeitura, em que foram fornecidos dados sobre o município, plano diretor, como também sobre a UHE Itá. Após, com o acompanhamento do secretário de obras do município, foi realizada uma visita guiada por alguns pontos da cidade, passando pela parte central, alguns bairros e por fim, contornando parte do lago da usina. Por meio do trabalho de campo, verificou-se *in loco* muitas das constatações encontradas na bibliografia utilizada para fundamentar este estudo. Também a conversa com o secretário durante o trajeto foi fonte importante de obtenção de informações.

3. Reestruturação da cidade e atividade turística

O processo de modernização do território, pela construção de usinas hidrelétricas para alimentar o desenvolvimento urbano-industrial do país, atingiu de modo um pouco mais tardio o oeste catarinense, região até a década de 1960 menos conectada à economia nacional e internacional e de população predominantemente rural. A instalação de usinas na região foi

³ Adotamos aqui a grafia não hifenizada recomendada por Catalão (2011).



favorecida pela existência de rios em boa situação de exploração energética, especialmente o Uruguai e seus afluentes, sendo que entre os anos de 1965 e 1967 foi realizado um estudo do potencial hidroenergético pelo CONAMBRA (Consórcio Canadense/American/Brasileiro Engineering Consultants Limited) (ESPÍNDOLA, 2009).

No final da década de 1960, como corolário do mapeamento feito por esta empresa de consultoria canadense, foi projetada a construção de 25 hidrelétricas na Bacia do Rio Uruguai, a maioria no alto curso do rio, a jusante da fronteira com a Argentina, ou em seus afluentes, como parte do planejamento estratégico de infra-estrutura para o desenvolvimento, realizado pelo regime militar que avalizava o consenso do bloco burguês nas décadas de 1960/70. O projeto tornou-se institucionalizado ao ser incluído no Plano Nacional de Energia Elétrica - 1987/2010 da Eletrobrás, logo passando a ser implementado pelos governos estaduais do Brasil meridional, através de suas concessionárias de geração de energia, centralizadas, na mesma época, na Eletrosul (Espíndola, 2009, p. 27).

Assim, um dos 25 pontos destacados no relatório do CONAMBRA evidencia Itá, como sendo um local propício para a instalação de uma usina geradora de energia. Desta forma, a UHE de Itá foi construída no baixo Vale da Bacia do Rio Uruguai, no limite administrativo entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sendo que os estudos sobre a instalação da mesma datam da década de 1960, e sua efetiva construção se inicia anos depois, em 1996. Para a construção da obra, o governo federal, por meio de decreto, autorizou a parceria entre estatais e iniciativa privada, dando o direito às empresas privadas de explorarem economicamente a energia gerada por esta UHE (ESPÍNDOLA, 2009).

Assim, entendemos que a implantação da UHE de Itá foi o elemento desencadeador do processo de reestruturação da cidade.

Sobre a reestruturação, Edward Soja, (1993, p. 194) escreve que:

Não é um processo mecânico ou automático, nem tampouco seus resultados e possibilidades potenciais são predeterminados. Em sua hierarquia de manifestações, a reestruturação deve ser considerada originária de e reativa a graves choques nas situações e práticas sociais preexistentes, e desencadeadora de uma intensificação de lutas competitivas pelo fluxo e transição, posturas ofensivas e defensivas, e uma mescla complexa e irresoluta de continuidade e mudança. Como tal, a reestruturação se enquadra entre a reforma parcial e transformação revolucionária, entre a situação de perfeita normalidade e algo completamente diferente.

A reestruturação abrange uma série de rupturas e continuidades, causado totais rearranjos, imposições de novas lógicas, que atingem as cidades e o campo. Deste modo, uma das grandes características da atualidade, a constante produção capitalista do espaço, se traduz em grandes obras de engenharia, comumente responsáveis por reestruturações nos locais em que se inserem.

Estas obras de infraestrutura e objetos técnicos que são implantados na cidade deveriam proporcionar o acesso mais equitativo de toda população ao espaço urbano, com o objetivo de



possibilitar condições de igualdade na obtenção de terra, por exemplo. Entretanto, observa-se que a cidade acaba sendo produzida para o negócio, e a questão habitacional, dentre tantos outros aspectos que entram neste jogo, acaba virando mercadoria (SANTOS, 2010).

Portanto, a materialização da reestruturação é evidenciada pela instalação de empreendimentos de capital que são alheios às comunidades receptoras, além de que:

Esse processo de (re)construção do país, o avanço industrial e o incremento populacional urbano – face paradoxal e de contrastes – a exclusão social caracterizada pelo desemprego, pela pobreza e pela miséria nas cidades não foi considerada a necessidade e importância de preservar/respeitar o ambiente, ou seja, não promoveram a formação da consciência ambiental, muito pelo contrário, elegeram os diversos ecossistemas brasileiros com toda sua diversidade e riqueza, apenas, mas tudo, como grande potencial de matéria-prima a ser processada no Brasil e/ou como recursos minerais e vegetais para a exportação (Silva, 2007, p. 36).

A reestruturação, pensada aqui a partir das pequenas cidades, explicita estratégias a nível local de desenvolvimento, por meio de medidas adotadas pelos governos municipais e parcerias entre dois ou mais municípios, que levam em consideração elementos locais e que, muitas vezes, podem contar com a participação da população. Inseridos no sistema capitalista, há constantes cobranças do mercado global sobre o quê e com qual qualidade deve ser feita a produção (ENDLICH, 2006).

Esta readaptação dificilmente seria obtida sem a mobilização de forças locais, além de outros fatores que podem tornar esse tipo de desenvolvimento adequado ao capital. Todavia, ainda que de interesse do capitalismo, o processo poderá não permanecer restrito a este limite. Poderá haver um alcance maior através do envolvimento da sociedade com os rumos do espaço em que vive. Afinal, há um estímulo para o envolvimento político, que poderá trazer novos agentes sociais, bem como a composição de novos cenários (Endlich, 2006, p. 34).

A distribuição espacial das atividades ditadas pelo processo de globalização combina “uma lógica própria às corporações, que não exclui a natureza da atividade a ser implantada, e, de outro, as possibilidades de cada lugar, que incluem as suas heranças e a ação empreendedora de grupos locais” (CORRÊA, 1999, p. 51). Assim, as pequenas cidades necessitam se adaptar às demandas externamente idealizadas, que compreendem atividades voltadas ao grande mercado, que é ampliado com o processo de mundialização da economia. Da mesma forma que este processo as especializa, as torna vulneráveis (ENDLICH, 2006).

Isto posto, destaca-se o papel turístico desenvolvido graças à potencialidade do lago da usina hidrelétrica instalada em Itá, o que já estava claramente expresso como uma das estratégias abarcadas pelo Plano Diretor da Usina. Após normatizados os projetos ambientais, começou-se a explorar significativamente este setor (ITÁ, 2000).



O discurso oficial, incorporado dentro do Plano Diretor da Usina, pretende transmitir a imagem da modernidade que a nova sede municipal de Itá passa a representar, sendo que:

Um passo importante para se colocar em prática o projeto dos Roteiros Turísticos Integrados foi a realização de um pacto entre os 11 municípios para a criação de planos diretos municipais compatíveis com o Plano Diretor proposto pelo consórcio Itá. A cidade de Itá é que passa pelas maiores mudanças desde o início do projeto da usina. Antes da realocação [dos moradores atingidos pela barragem], sua economia dependia apenas da agricultura e da pecuária. Não havia asfalto para chegar à cidade velha. Com as mudanças, a cidade nova tornou-se bonita, atrativa, segura e famosa. A qualidade de vida melhorou sensivelmente, e as expectativas são as melhores possíveis com os novos investimentos turísticos. Um deles é o Parque Termas de Itá (Itá, 2000, p. 160).

Para Sánchez (2001), esta iniciativa é uma nova estratégia para a reprodução do capitalismo, que constrói a “cidade-mercadoria”, que com o apoio do poder político local, insere-se no processo de reestruturação, ou seja, reestrutura a cidade na qual o projeto é posto em prática.

Como mercadoria especial, envolve estratégias especiais de promoção: são produzidas representações que obedecem a uma determinada visão de mundo, são construídas imagens-síntese sobre a cidade e são criados discursos referentes à cidade, encontrando na mídia e nas políticas de *city marketing* importantes instrumentos de difusão e afirmação. As representações do espaço e, baseadas nelas, as imagens síntese e os discursos sobre as cidades, fazem parte, pela mediação do político, dos processos de intervenção espacial para renovação urbana (Sánchez, 2001, p. 33).

Uma das primeiras iniciativas para a estruturação do setor turístico na cidade diz respeito à demanda em termos de águas termais (PLANO DIRETOR UHE ITÁ, 2001), com a implantação de balneários termais, sendo que um dos maiores expoentes presentes na cidade hoje atuando neste ramo é o Itá Thermas Resort e Spa (Figura 2).

Figura 2: Itá Thermas Resort e Spa





Fonte: <<https://www.itathermas.com.br/>> Acesso em 14 de novembro de 2017.

Ainda, de acordo com informações presentes no Plano Diretor do Reservatório da UHE Itá e seu entorno, por meio do Programa Usos Múltiplos do Reservatório, de maio de 2001, foram implantados vários projetos, tanto em Itá como nos outros municípios atingidos pela constituição do lago da usina, que propiciaram a criação de pontos de atração turística regional, dentre os quais destacam-se:

- Casas da Cultura e Casas de Memória em vários municípios (contendo acervo histórico importante constituído por documentos, fotos e objetos recolhidos a partir de pesquisa realizada junto às populações) e outros espaços culturais, ocupando edificações de valor histórico, relocadas e recicladas para novas funções, onde são realizados eventos visando à preservação da cultura local (música, dança, artesanato, culinária etc.).
- Atrações diversas tais como: áreas de valor paisagístico e ecológico nas margens do lago e na Faixa Ciliar; exemplares de arquitetura popular de valor cultural, ainda existentes nas localidades de Uruguai e Volta Grande, os complexos de lazer e esportes náuticos e os atracadouros, trapiches etc. implantados por algumas prefeituras, bem como empreendimentos particulares em andamento na região, como hotéis e resorts (Figura 3), criação de novos loteamentos com vista para o lago, são elementos que certamente impulsionarão o turismo e investimentos nesta região.

Figura 3: Projeto do Resort Termas Marina Itá, que está em construção



Fonte: <<http://www.itatorres.com.br/detalhes-imovel/3-empreendimento---apartamentos-lancamentos-centro-ita sc.html#all>>
Acesso em 12/01/2018.



□ Finalmente, a grande atração turística decorrente do empreendimento da UHE Itá é a própria Usina e seu reservatório, que já vêm trazendo para a região inúmeros visitantes e que juntamente com as instalações desativadas de uma pequena usina hidrelétrica, existente no município de Itá e uma Roda d'água também geradora de energia (tradicionalmente utilizada pelos colonos da região) poderá alimentar interessante projeto educacional relativo à produção de energia elétrica. Não menos importante, têm-se ainda as torres da antiga Igreja Matriz São Pedro (Figura 4), única estrutura que restou da antiga Itá e que não foi submersa, consideradas cartão postal da cidade, atraindo uma grande quantidade de turistas.

Figura 4: Torres da Igreja Matriz São Pedro



Fonte: João Henrique Zöehler Lemos (2017)

Nota-se que, com a construção da UHE Itá e constituição de seu reservatório, houve profundas mudanças na estrutura física, social e cultural do próprio município de seu entorno (AMARAL, 2010), que possibilitam afirmar que houve reestruturação da cidade.

As profundas transformações ao implantar empreendimentos do porte da usina hidrelétrica implicam em destituir características socioespaciais locais, no caso de Itá a população deixa de ser habitante do lugar e passa à condição de indenizados e/ou alocados, mesmo habitando a nova cidade Itá (Amaral, 2010, p. 69).

Algumas das características socioeconômicas de Itá foram mantidas (atividades agropecuárias no meio rural que está às margens do lago da usina) e novas funções foram criadas. Apesar de todos os impactos causados pela realocação, mudanças no modo de vida, a construção



da usina significou para Itá a sua inclusão no novo cenário econômico brasileiro (HALL, 2004; AMARAL, 2010).

Sob esse olhar, isso representou a criação de alternativas para o desenvolvimento local com a diversificação das fontes de renda numa região predominantemente agrícola. O turismo é uma destas atividades, com considerável potencial em Itá, após a construção da UHE, o município passou a investir no seu desenvolvimento com projetos de ampliação do setor (Amaral, 2010, p. 69).

Conforme informações prestadas pela administração municipal de Itá, constata-se que hoje, devido a esta vocação turística que Itá assumiu, bem como por ser uma cidade totalmente planejada (e por ser uma das 50 melhores cidades para se viver no Brasil, de acordo com a revista IstoÉ⁴), abriu-se espaço para a especulação imobiliária na cidade, com o aumento considerável do preço dos imóveis e lotes de terra.

Ainda de acordo com informações disponibilizadas pela administração municipal, a economia de Itá hoje gira em torno da Usina Hidrelétrica, tanto pelo pagamento de royalties pela geração de energia, bem como pelo setor de turismo que foi estruturado após a instalação da usina.

Desta forma, o turismo que passou a ser explorado na cidade mostra-se como a face mais visível do processo de reestruturação da cidade, pois Itá passou a desempenhar atividades que, na fase anterior à construção da UHE, não eram pensadas. A exploração deste setor atinge os diversos níveis, que se vale desde o patrimônio histórico-cultural da cidade e de seus moradores até de novos elementos construídos, como é o caso de hotéis/resorts à beira do lago da usina.

4. Conclusão

Os processos de reestruturação, observados como movimentos de “evolução”, apontam para uma inevitável “marcha que vai ao progresso”. Este entendimento por vezes esconde ou tenta disfarçar os conflitos entre o velho e o novo, entre as estruturas já consolidadas e as que estão projetadas (SOJA, 1993).

Assim, várias mudanças ocorreram tanto em Itá como também nos outros municípios do entorno do local onde a hidrelétrica foi instalada, algumas mais brandas, outras mais intensas de caráter transformador. Houve interferências no território envolvendo os ecossistemas terrestres, aquáticos, na economia da região, alagamento de terras, mudanças significativas na vida das

⁴ Informação retirada do site da prefeitura municipal de Itá. Disponível em: <<http://www.ita.sc.gov.br/>>. Acesso em 17 de dezembro de 2017.



pessoas que habitavam estas localidades, além de acontecer uma verdadeira redefinição do modo como estava organizada a estrutura urbana, aspecto importante do processo de reestruturação (SANTOS, 2010).

A construção de uma barragem representa uma ruptura no cotidiano das populações que ficam dentro de seu quadro de abrangência. (...) Os efeitos destas obras (...) não são percebidos e sentidos da mesma forma pela população como um todo, aspecto comprovado em Itá. Alguns têm mais possibilidades de lucrar com a mesma, como é o caso dos comerciantes e profissionais liberais, devido, em grande parte, ao aumento da demanda por bens comercializáveis e à demanda por prestação de serviço. Há todo um aumento do fluxo de capital na localidade, distribuído de forma desigual entre a população (PEIXER, 1993, p. 125)

À vista disso, destaca-se o turismo, aspecto mais evidente da reestruturação da cidade, que se apresenta como uma forte alternativa para o incremento da economia local. Assim, a Itá de hoje, reestruturada, contém os sonhos, projetos, utopias e visões de mundo de uma nova cidade, além da memória do que já foi um dia (PEIXER, 1993).

Referencial

AMARAL, Lourdes Pereira do. **O turismo com alternativa para o desenvolvimento socioambiental:** o caso da usina hidrelétrica Itá / SC-RS. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2010.

CATALÃO, Igor. Socioespacial ou sócio-espacial: continuando o debate. *Formação*, Presidente Prudente, v. 2, n. 18, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Globalização e reestruturação da rede urbana:** uma nota sobre as pequenas cidades. Revista Território, Rio de Janeiro, v. 6, n. IV, p.43-53, jan./jun. 1999.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades.** 1. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2006. v. 1. 357 p.

ESPÍNDOLA, Marcos Aurélio. **As Transterritorializações na Bacia do Rio Uruguai e o Alagamento Sistemático de Coletividades.** 2009. 305 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 164 p.

HALL, Karla Fabiana. Estudo das Potencialidades Turísticas do Município de Itá, após a construção da Usina Hidroelétrica. Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria, UNIVALI, 2004.

ITÁ, Consórcio. **Itá: Memória de uma usina.** Florianópolis: Editora Expressão Sul, 2000.

KÖLLN, A. D. ; SILVA, M. Grupos de Poder e a Implantação da Usina Hidrelétrica de Itá-SC. In: **ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS**, 16., 2010, Porto Alegre. XVI Encontro nacional de Geógrafos: Crise, Práxis e Autonomia: Espaços de resistência e de Esperanças. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

PEIXER, Zilma Isabel. **Utopias de progresso:** ações e dilemas na localidade de Itá frente a uma hidroelétrica. 1993. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

PLANO DIRETOR UHE ITÁ. **Usos múltiplos do reservatório.** Itá, maio/2001.

QUADROS, Daiane de Almeida. **A percepção das transformações na cidade de Itá-SC:** antes e depois da instalação da UHE. 2016. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2016.



SANCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades na virada de século:** agentes, estratégias e escalas de ação política. Rev. Sociol. Polit. [online]. 2001, n.16, p.31-49.

SANTOS, Jânio. **A reestruturação da cidade de Salvador:** Conflitos e interesses na lógica da centralidade urbana. Geo Textos, Bahia, v. 6, n. 1, p.13-33, jul. 2010.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 176 p.

SILVA, Edima Aranha. Transformações sócio-espaciais e a problemática ambiental no brasil: o caso das hidrelétricas. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 23, p.34-40, 2007.

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas:** a reafirmação da teoria social crítica. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.